

ESTACARIA

De tôdas as madeiras empregadas em estacaria, em tôda a costa do Pacifico, assim como nas costas australianas, nenhuma conseguiu resistir como a do eucalipto, aos ataques dos terríveis furadores marinhos *Teredo navalis*, *Limora lignorum* e várias espécies do gênero *Nausitoria* e *Sphaeroma*.

As melhores essências florestais americanas têm sido largamente ensaiadas e sempre com resultados negativos.

Em tôda a costa brasileira, notam-se as mesmos estragos produzidos pelos terríveis moluscos.

Os tratamentos preservativos conseguem proteger, convenientemente, as estacas de madeira que tenham de ser empregadas em água salgada, o que tira certa importância à natureza da essência aplicada, cujo valor só se faz sentir onde êsses tratamentos não sejam possíveis.

No Brasil, o maior emprêgo do eucalipto para estacaria é feito nas fundações de grandes obras públicas e de edificações de vulto. Há muitos anos, começou o Serviço Florestal a fornecer estacas de eucaliptos para êste fim, mormente para obras na Capital de São Paulo fornecimento cujo vulto pode ser bem aquilatado no quadro a seguir publicado :

Fig. 343

ANOS	NÚMERO DE PEÇAS	METROS LINEARES	ANOS	NÚMERO DE PEÇAS	METROS LINEARES
1927	4.479	28.517	1944	77.451	298.713
1928	6.434	41.562	1945	89.248	306.347
1929	4.778	32.618	1946	82.540	308.296
1930	1.623	12.489	1947	44.113	231.984
1931	6.705	29.553	1948	14.971	76.967
1932	66.620	90.180	1949	9.116	43.732
1933	498	3.316	1950	41.197	124.907
1934	1.125	9.850	1951	58.581	143.344
1935	7.479	49.064	1952	12.633	54.442
1936	15.949	107.610	1953	6.463	28.483
1937	25.760	160.395	1954	12.781	49.749
1938	38.840	195.098	1955	21.488	90.710
1939	38.503	145.355	1956	7.255	27.721
1940	30.537	137.359	1957	7.880	63.711
1941	64.818	239.968	1958	19.969	101.781
1942	59.055	234.337	1959	8.325	64.355
1943	74.809	295.259	1960	49.363	448.257

Total do número de peças  
Total dos metros lineares

1.011.386 unidades  
4.276.029 ms. lin.

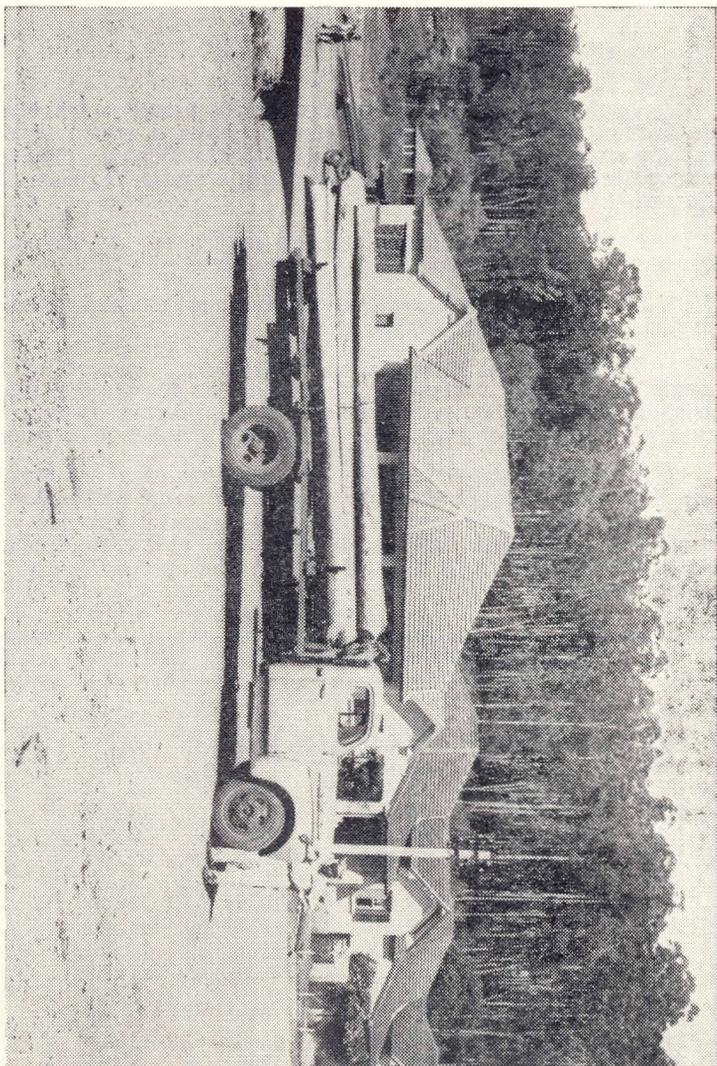


Fig. 344 — HÓRTO DE RIO CLARO  
Transporte de estacas de eucalipto

No Museu do Hôrto Florestal de Rio Claro, temos em exposição várias estacas de eucaliptos oferecidas por admiradores desta madeira. Um deles, o Sr. Antônio Rodrigues da Silva, fazendeiro em Falcão Filho, neste Estado, remeteu-nos um moirão de porteira de vara, de *E. globulus*, que estêve enterrado 15 anos e que se achava, ainda, em perfeito estado de conservação.

O nosso prezado amigo, Dr. Martinho da Silva Prado, ofereceu-nos, também, um moirão de cêrca do *E. rostrata*, que estêve enterrado na sua fazenda «Campo Alto», em Araras, 18 anos, também em perfeito estado.

O distinto catedrático da Escola Superior de Agricultura de Piracicaba, Dr. Phelipe Westin Cabral de Vasconcelos, mandou-nos outro moirão de *E. rostrata* que estêve em serviço dezenove anos e meio, acompanhado da seguinte carta:

«Há dias já que estava para escrever-lhe a respeito de um moirão de Eucalipto que mandei despachar para o seu Museu Florestal, em Rio Claro. Em 1.910 fiz referências a êsse e mais quatro que foram cortados em 1.913 e empregados em 1.914, como esteios de um caramanchão coberto por trepadeiras, em cujo interior havia plantas ornamentais envasadas. Chamou-me a atenção a duração dêsses eucaliptos em ambiente tão desfavorável: solo de terra rôxa, conhecido como grande corrosivo das madeiras e freqüentes alternativas no grau de umidade proveniente das regas.»

«Ainda mais: garantãs empregados num vinhedo ao lado, de dimensões diametraís maiores do que as dos referidos eucaliptos, fincados no mesmo ano que êstes, tiveram que ser substituídos em 1.927.»

«Em 1.934 (17 de março) foi demolido o caramanchão e após uma utilização de quase 19 anos e meio, qualquer leigo asseverará que poderiam ser conservados no lugar, em serviço, por mais seis anos, tal o bom estado do cerne.»

«A proporção de alburno ainda existente é a seguinte:

Diâmetro (cms.) . . . . .	15	17,5	18	22
No nabo . . . . .	1/3	1/10	0	0
Na parte exposta ao ar	4/6	6/6	3/6	5/6

O estado do cerne é o seguinte:

Pouco de- teriorado	Quase nada	Nada	Nada»
------------------------	---------------	------	-------

Durante êstes últimos anos, vem continuando a solicitação de estacas de eucaliptos para várias obras de vulto, especialmente obras no Pôrto de Santos. Em 1.960, recebemos um grande pedido de estacas para fundação dos edificios que a Companhia Siderúrgica Paulista — COSIPA — está construindo em Piaçaguera, na baixada santista e onde as condições de solo para construção de grandes estruturas são bastante adversas. Fornecemos 26.500 estacas de diferentes comprimentos, sendo o maior número delas de 13 metros e com diâmetros na base de 0,27 metros, sem casca e na ponta com um mínimo de 0,16 metros. Destinavam-se, essas estacas, à consolidação das fundações de estruturas de grande responsabilidade, onde vão ser instaladas várias secções da indústria siderúrgica, como, por exemplo, os pavilhões da laminação, dos escritórios, oficinas, etc.

Os resultados dêsse fornecimento foram de tal ordem favoráveis que o nosso Serviço acaba de receber nova encomenda de mais 22.000 estacas para a mesma organização.